

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

BEZERRA, Geisianny Morais

geisiany.morais@hotmail.com

Estudante de Geografia - DG/CH/UEPB

ALMEIDA, Juliana Nóbrega de

julianageografia@yahoo.com.br

Professora da Universidade Estadual da Paraíba

SILVA, Joana D'arc Malaquias da

joanadarc malaquias@gmail.com

Estudante de Geografia - DG CH/UEPB

Resumo

Este trabalho tem como finalidade enfatizar o Estágio Supervisionado e a importância da formação continuada dos professores especialmente da Educação Básica das escolas públicas, destacando suas dificuldades na sala de aula em relação à falta de ferramentas de ensino, como novas tecnologias, livros didáticos, bibliotecas, etc., e suas práticas de ensino buscando desenvolver a aprendizagem dos discentes. No tocante a pesquisa as observações do estágio foram realizadas na turma da modalidade EJA, 1º ano "E" noite, no Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho entre junho e agosto de 2013, no município de Guarabira- PB. A Geografia precisa destas ferramentas para que possa produzir mentes atuantes, mas o professor como mediador destas ferramentas é quem deve estar se formando a cada aula. Portanto, assim como temos que continuar o nosso estágio seja na universidade ou na escola e que todas as suas fases são importantes para um melhor aperfeiçoamento da docência, o professor deve sempre continuar sua formação, se especializando dentro e fora da sala de aula para ministrar uma Geografia crítica e atuante socialmente.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Formação Continuada; Ensino de Geografia; Ferramentas de Ensino; Aperfeiçoamento da Docência

Introdução

O Estágio Supervisionado é a continuação da disciplina obrigatória para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia, formando um complemento entre alunos universitários e escolas públicas para aperfeiçoamento da docência. É demonstrando a importância da continuação da disciplina Estágio Supervisionado, que buscamos um aperfeiçoamento da disciplina através da observação das aulas e caracterização da escola junto com as professoras regentes, destacando a importância da formação continuada dos professores da Educação Básica.

É compreendendo as diferenças existentes entre os níveis de ensino em especial na modalidade EJA nível médio, que observamos a Geografia ensinada na escola pública com o apoio da professora ministrante das aulas. Observando suas metodologias nas aulas, suas ferramentas de ensino ou faltas destas, que entendemos onde podemos aperfeiçoar nossas aulas para a próxima etapa do estágio que é a regência. O Estágio Supervisionado nos dará um complemento de como ensinar Geografia nos diferentes níveis de ensino, principalmente, na modalidade EJA, pois, são jovens adultos que já possuem hábitos e culturas do seu senso comum.

A professora observada é formada no curso Licenciatura Plena em Geografia. A turma observada foi o 1º ano (E) da modalidade EJA no turno da noite, observando-se 10 aulas no total. O Estágio Supervisionando nos dará uma contribuição prática de como ministramos nossas futuras aulas a partir da teoria que temos na universidade, seja na modalidade EJA ou no ensino regular, sendo de fundamental importância para quem faz o Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

A importância da formação continuada

A formação continuada deve ser constante no tocante ao ensino, e principalmente, quando esse ensino é da disciplina Geografia, que necessita ser atualizada ao longo de cada aula para que não se torne enfadonha.

O professor deve compreender o que o cerca e as diferenças entre os níveis de ensino para que possa desenvolver suas aulas de acordo com a capacidade de cada

aluno, ou seja, no ensino regular há diferenças em relação à modalidade EJA, não que seja um nível melhor ou pior que outro, mas ocorrem as particularidades. Ao se capacitar o professor busca desenvolver essas particularidades.

A Geografia tanto para o ensino regular quanto para a modalidade EJA, busca desenvolver o conhecimento local, para depois, entender o conhecimento regional, até chegar ao global. O alunado da Educação de Jovens Adultos gosta de compreender sua realidade, ou seja, relacionar o seu cotidiano de trabalho e senso comum, com o que temos pesquisado cientificamente na Geografia, gerando perguntas e respostas entre docente e discente.

É importante que professores e demais educadores das escolas continuem sua formação, principalmente, os que ensinam Geografia, pois, é uma disciplina que está em constantes mudanças e seu aperfeiçoamento é necessário:

Apesar da importância desta questão, persiste ainda a idéia de que o professor da escola básica não necessita pesquisar. Tal posição tem reforçado uma concepção de professor como transmissor ou reprodutor de informações, mero usuário do produto do conhecimento (PONTUSCHKA, 2009, p. 95).

Pontuschka relata bem esta importância, pois, meros reprodutores não vão gerar novos pensamentos, principalmente em mentes que já possuem seus hábitos e costumes, como os jovens adultos ou em que está a toda hora na internet vendo diferentes tipos de notícias positivas e por muitas vezes negativas.

O professor que se habilita a continuar capacitando-se levará para aula novos conhecimentos e saberá usufruir melhor suas ferramentas de ensino, como o livro didático, vídeoaulas, aulas em laboratórios de informática e até mesmo aula de campo para uma melhor compreensão dos seus alunos, como afirma Pontuschka (2009):

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem (PONTUSCHKA, 2009, p.97).

Pontuschka afirma bem isto, o professor pode a partir daí desenvolver novas formas de desvendar o mundo junto com seus alunos, aguçando sua autocrítica sobre o que está a sua volta, ou seja, produzindo conhecimento analítico sobre o que estudou na sua capacitação.

A pesquisa no ensino de Geografia

Considerando que a pesquisa é fundamental para prática docente e que pesquisar é preciso para que se possam criar novos saberes em relação aqueles saberes já existentes tanto nos docentes quanto nos discentes.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2003, p. 29).

Freire relata a importância da pesquisa para o professor. Processo contínuo, necessário, um conjunto. Duas metades que é ensino e pesquisa. Quando vai acontecendo à pesquisa a vontade de usufruir o que aprendeu é gratificante.

Atuar como professor e principalmente como professor de Geografia em um mundo que ocorrem constantes mudanças não é tarefa fácil, pois, o estudo é contínuo e a pesquisa é constante, podendo ocorrer em conjunto com outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como afirma Pontuschka (2009):

O professor de uma disciplina específica com uma atitude interdisciplinar abre a possibilidade de ser um professor-pesquisador porque deve selecionar os conteúdos, métodos e técnicas trabalhadas em sua disciplina e disponibilizá-los para contribuir com um objeto de estudo em interação com os professores das demais disciplinas. Isso não pode ser realizado sem uma pesquisa permanente (PONTUSCHKA, 2009, p. 145).

A autora demonstra a importância da pesquisa, sendo esta pesquisa feita de maneira interdisciplinar. O professor que está apto a novas oportunidades tem grandes chances que oferecer aulas produtivas, seja em qualquer nível de ensino. Sendo para a Geografia um ponto forte, pois, é uma necessidade da disciplina obter novos conhecimentos para um melhor desempenho em sala de aula.

Callai nos dar outra visão de como estudar e entender a Geografia:

Se o aluno que estuda Geografia está interessado em entender o mundo, que em muitas vezes lhe é confuso, é grande demais, é cheio de mistérios, é fundamental entender se o acesso que lhe é dado para essa compreensão é adequado. Adequado no sentido de dar-lhe a possibilidade de construção de um instrumental teórico-metodológico que lhe permita obter informações e trabalhar com elas para compreender a realidade (CALLAI, 2003, p. 39).

O professor em muitos casos não tem as ferramentas necessárias para que o aluno compreenda e forme sua opinião crítica do mundo, como, livros, data shows, etc. Em relação à modalidade EJA a situação piora, porque tem que se entender as particularidades do ensino, pois, são séries semestrais, que por vezes não possuem ao menos o livro didático para auxiliar no aprendizado, levando o professor a montar suas aulas de maneira que aluno compreenda o que ele que construir na aula.

Contudo, ensinar, pesquisar, desenvolver novas formas de ensino em diferentes níveis de ensino ou modalidades, não é tarefa fácil, mas de extrema importância. A Geografia busca diferentes formas para que isto aconteça, mas ainda falta muito, pois, a falta de recursos de algumas escolas, como por exemplo, de uma biblioteca, faz com que os conteúdos sejam reproduzidos na lousa, tornando a aula enfadonha para os alunos e até mesmo para os professores.

Caracterização da Escola: Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho

Localizado no Bairro - Primavera - Rua: Henrique Pacífico, nº 267 - Guarabira - PB. Tendo como Diretora: Mônica da Silva Santos e Diretor Adj.: Marcos Costa Santos. Turnos: manhã, tarde e noite; Níveis de escolaridade: Fund. I do 1º ao 5º ano; Fund. II

do 6º ao 9º; EJA Fund. II do 6º ao 9º ano; e o EJA Médio do 1º ao 3º ano; a escola possui oito salas de aula, um laboratório, uma biblioteca e um ginásio; total de professores: trinta e quatro; total de funcionários: onze; Corpo pedagógico: seis funcionários; total de alunos: setecentos e setenta e cinco, distribuídos nos três turnos.

Observações das aulas

A primeira observação foi realizada no dia 11 de junho de 2013. Sendo a professora que ministra as aulas de Geografia, possui formação na área, ela tenta desenvolver o conteúdo da melhor maneira mesmo faltando ferramentas de trabalho, como, o livro didático que não é um fim e sim um meio de desenvolver sua aula. A observação foi realizada na turma da modalidade EJA: 1º ano (E), no turno da noite.

É notório o quanto alguns professores buscam outras formas de ensinar. E é através do estágio que podemos observar essas formas para nos empenharmos como futuros professores, por isto, que se faz necessário o estágio de observação e regência.

O estágio supervisionado tem papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional (PASSINI, 2011, p. 29).

Segundo a autora, com a convivência no cotidiano escolar, o estagiário vai se aperfeiçoando como professor, pois, observa o comportamento dos discentes e docentes, e como ele pode elaborar sua futura regência, levando essas experiências consigo.

No dia 06 de agosto de 2013, continuamos nossas observações. Foi uma vídeoaula sobre o filme: Quanto vale ou é por quilo? O filme relata as formas de castigo na época da escravidão, como: a máscara de ferro, entre outros (aulas de vídeo são importantes para sair do tradicionalismo). Ao utilizar vídeos nas aulas, podem-se desenvolver debates ao final do filme, ouvindo-se assim a opinião de cada aluno.

No dia 13 de agosto de 2013 a aula foi sobre Globalização: o que é globalização? As respostas eram de acordo com o conhecimento de cada um, como:

trabalho, tudo que faz unir um país ao outro, entre outras. A professora fez um pequeno histórico sobre: chegada dos portugueses; o uso da tecnologia pontos positivos e negativos; o poder da mídia; globalização e meio ambiente; o cuidado com o uso da água a problemática de muitas cidades, a questão dos esgotos a céu aberto em Guarabira- PB.

No interior da análise geográfica assume um lugar relevante a questão da escala de análise. O território é o país - a base territorial como se diz, mas é também o município, o lugar de moradia - a casa, a região. E tudo é importante de ser estudado e na sala de aula extremamente significativo. O lugar que é o *lócus* onde acontecem as coisas, pode ser delimitado de formas diversas, e sempre estudado como um espaço produzido de acordo com interesses envolvidos e que neles foram concretizados (CALLAI, 1995, p.40).

Para o ensino de Geografia, quando mais relacionar o local, ou seja, a realidade do aluno melhor desempenha a aula, pois, onde vivemos a muito que estudar, então pode adaptar as aulas de Geografia a realidade local. A professora sempre dava exemplos relacionados à Guarabira.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado é a consolidação da disciplina obrigatória e uma continuação necessária para o aprendizado do discente, sendo que é através das observações que podemos perceber o quanto é importante à formação continuada dos professores da educação básica. Professores estes que muitas vezes só dispõem de sua voz e da lousa em suas aulas.

No entanto, quando este docente dispõe-se a continuar sua formação, ele terá uma voz ativa ao ensinar Geografia, tornado sua aula um referencial de análise crítica construtiva. As ferramentas são importantes quando utilizadas de forma correta. E qual seria a forma correta? É isso o que cada aula vai nos revelar.

Faz parte da vida acadêmica e principalmente faz parte da Geografia: continuar, aperfeiçoar, ensinar, desenvolver, aprender, etc., e é assim que vamos concluir o nosso

estágio com a regência que está por vir, mas tendo sempre em mente a continuação da formação acadêmica, sendo este um ponto fundamental.

Continuar a formação, assim como pesquisar frequentemente é um modo de construir uma geografia inovadora. O estágio é nossa continuação e confirmação como futuros professores, sejam nos diferentes níveis de ensino da educação básica ou até mesmo no ensino superior. A cada fase do estágio aprendemos o quanto é fundamental que o professor tenha interesse em pesquisar para aperfeiçoar sua experiência cotidiana.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**. Rio Grande do Sul: 2 ed. Editora Unijuí, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.